



ESTRESSE EM ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE RECIFE-PE

Izabel Cristina Brito da Silva¹

Emanuela Batista Ferreira²

Jael Maria de Aquino³

Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros⁴

Thassia Thame de Moura Silva⁵

INTRODUÇÃO

O estresse está cada vez mais presente nos ambientes de trabalho, sejam estes calmos ou agitados. Essa situação, a princípio, pode ser benéfica por causar um maior entusiasmo e aumento da produtividade devido às substâncias que libera no organismo, como a adrenalina. Com o passar do tempo e permanência sem declínio desse estado de alerta, o organismo inicia uma resposta negativa, de desgaste evidenciado por doenças psicossomáticas, relacionado a essa exposição contínua do trabalhador a fatores estressantes.

Para Batista e Bianchi, ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o homem, e, como sujeito de ação, o próprio homem. Há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo doença ⁽¹⁾.

Assim, torna-se de interesse identificar e avaliar o estresse num grupo de profissionais que lidam no seu cotidiano ocupacional com situações que requerem grande nível de atenção e constante estado de alerta, e que os coloca diretamente em contato com o sofrimento do outro que se encontra impossibilitado de sair só de situações perigosas à sua sobrevivência, necessitando de uma assistência eficaz em pouco espaço de tempo. Diante desta perspectiva, pretende-se avaliar o estresse dos enfermeiros do Atendimento Pré-hospitalar Móvel (SAMU) da cidade do Recife-PE; investigar a existência de estresse nos enfermeiros de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência; relacionar a existência de estresse nos enfermeiros do Serviço de atendimento Móvel de Urgência à ocupação e ao turno de trabalho.

¹Enfermeira, graduada pela Universidade de Pernambuco. UPE Recife/PE, Brasil.

³Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular, Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba – UPE/UEPB. Recife/PE, Brasil.

⁴Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba – UPE/UEPB.

⁵Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. Recife/PE, Brasil

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU localizado no bairro da Boa Vista na cidade do Recife – PE, com uma amostra de 24 enfermeiros.

Foi utilizado um formulário estruturado com perguntas abertas e fechadas e o Inventário de Sintomas e Stress (ISS) elaborado e validado no Brasil por Lipp & Guevara em 1994, sendo aplicado através de entrevistas individuais. O questionário foi composto por dados pessoais dos sujeitos, dados referentes ao exercício profissional e uma parte específica sobre os sintomas de estresse. O trabalho respeitou os princípios éticos da portaria de 196/96 sendo submetido ao Comitê de Ética do Hospital da Restauração.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil socioeconômico e profissional dos enfermeiros

Entre os sujeitos da pesquisa, foi evidenciado o predomínio do sexo feminino, onde dos 24 profissionais entrevistados, 21 (87,5%), 37,5% com faixa etária entre 36-40 anos situou-se no intervalo de 36 - 40 anos, sendo constituída por 9 (37,5%) profissionais. Quanto ao tempo de exercício da enfermagem constatou-se que 12 (50%) possuem de 1 a 15 anos de atuação. Em relação ao número de empregos, 8 (33,33%) entrevistados afirmaram trabalhar em três empregos, 15 (62,5%) em dois, e em apenas um 1 (4,16%). Concernente ao turno de trabalho no SAMU, 8 (33,33%) profissionais enfermeiros estão escalados no diurno, 7 (29,16%) estão no noturno e 8 (33,33%) estão no diurno e noturno.

Referente ao trabalho no SAMU – Desgastes decorrentes do exercício profissional

Quando a capacidade emocional para trabalhar em situações de emergência é questionada, observa-se que 87,5% dos profissionais relatam não ter dificuldades, e 12,5% diz que há uma dificuldade.

Nos discursos abaixo os profissionais relatam que o desgaste e a falta de apoio psicológico representam um fator de sofrimento.

“Hoje sim. Desgaste do trabalho.”

“Às vezes sim! Sinto falta de um apoio psicológico no serviço para trabalharmos nossas frustrações, perdas e mortes que nos deparamos no dia a dia.”

“Com certeza nunca é demais ter um profissional capacitado, como um psicólogo, para nos dar um apoio nos momentos difíceis.”

Inventário de Sintomas de Stress (ISS)



Diante das três etapas presentes no Inventário de Sintomas de Stress (ISS) ⁽²⁾ proposto por Lipp e Guevara, aplicado aos profissionais enfermeiros do SAMU de Recife-PE, é possível identificar as fases do estresse propostas por Hans Selye ⁽³⁾ em 1956 – alerta, resistência e exaustão.

PARTE I - Principais sintomas de estresse (ISSL) experimentados nas últimas 24 horas pelos enfermeiros do SAMU da cidade do Recife -PE, 2011

| SINTOMAS | Nº | % |
|--|----|------|
| Tensão muscular | 8 | 33,3 |
| | | 3 |
| Insônia (dificuldade de dormir) | 6 | 25 |
| Taquicardia (batedeira no peito) | 4 | 16,6 |
| | | 6 |
| Vontade súbita de iniciar novos projetos | 6 | 25 |

Os sintomas pertencentes a esta tabela correspondem à fase I do estresse, proposta por Selye – alerta, em que há uma preparação do organismo para reações como luta ou fuga, essencial para a preservação da vida. Tais sintomas revelam o preparo do corpo e da mente em busca da preservação da própria vida. Essa fase é benéfica e saudável, constituindo uma resposta fisiológica ao estado de alerta ⁽⁴⁾.

PARTE II – Principais sintomas de estresse (ISSL) experimentados na última semana pelos enfermeiros do SAMU da cidade do Recife -PE, 2011.

| SINTOMAS | Nº | % |
|---------------------------------------|----|------|
| Sensação de desgaste físico constante | 9 | 37,5 |
| Mudança de apetite | 5 | 20,8 |
| | | 3 |
| Cansaço constante | 7 | 29,1 |
| | | 6 |

Se os sintomas da primeira fase não desaparecem, tem início a fase de resistência que significa a tendência do organismo a procurar a homeostase interna. Na fase de resistência, as reações são opostas àquelas que surgem na primeira fase e muitos dos sintomas iniciais desaparecem, dando lugar a uma sensação de desgaste e cansaço ⁽⁴⁾.

PARTE III – Principais sintomas de estresse (ISSL) experimentados no último mês pelos enfermeiros do SAMU da cidade do Recife -PE, 2011

| SINTOMAS | Nº | % |
|--|----|-------|
| Cansaço constante e excessivo | 7 | 29,16 |
| Irritabilidade freqüente sem causa aparente | 6 | 25 |
| Angústia, ou ansiedade, ou medo diariamente | 4 | 16,66 |

Se o estressor é contínuo e a pessoa não possui estratégias para lidar com o estresse, o organismo esgota sua reserva de energia adaptativa e a fase de exaustão se manifesta, é quando efeitos psicossomáticos começam a aparecer⁽⁴⁾.

O enfermeiro presta assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas, e nesse panorama, encontra-se a unidade de emergência e os enfermeiros que lá trabalham ⁽⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, dentre os sujeitos da pesquisa encontram-se: 8 (33,33%) na primeira fase do estresse – Alerta, 9 (37,5%) na segunda fase do estresse – Resistência; 7 (29,16%) na terceira fase do estresse – Exaustão.

Portanto o estresse é vivenciado em as suas fases pelos trabalhadores que prestam atendimento em via pública na cidade do Recife-PE.

O sucesso do atendimento prestado pelo SAMU, além de outros fatores depende ainda de profissionais capacitados do ponto de vista físico, emocional e psicológico para enfrentar diariamente a tensão e descarga hormonal gerada por sua ocupação, seja ele médico, enfermeiro,



técnico de enfermagem ou motorista. Uma vez que, toda a classe de socorristas está exposta a um dos vilões ocupacionais do século atual – o estresse.

REFERÊNCIAS

1. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do Enfermeiro em Unidade de Emergência. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2006; p:535.
2. Lipp, MEN. Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000.
3. Selye, H. The stress of life. New York: Mc Graw Hill; 1956
4. França ACL, RODRIGUES AL. Stress e Trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas; 1997.
5. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do Enfermeiro em Unidade de Emergência. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2006; p:535